

MINHA
HISTÓRIA
NA
EXTENSÃO

EDIÇÃO 13



UNILA PROEX
Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

FABIANA AIDAR

Os participantes foram convidados a fazer atividades já antes da formação do palhaço. Então, em 2019, fizeram uma oficina condensada com o docente Fernando Mesquita de Faria, também da Unila e com formação em Artes Cênicas, com duração de três dias de treinamento intensivo para palhaços. Este ano não deu tempo para isso, então estão se concentrando mais no trabalho de ator e não necessariamente no de palhaço.

Fabiana conta que uma pós-graduanda do IELA tinha experiência com palhaçaria e é voluntária no projeto, fazendo dinâmicas e jogos específicos para o treinamento de palhaços. Aponta também à importância do projeto, pois é imprevisível quem eles vão estar atendendo no dia, como num pronto socorro por exemplo, e tem que estar a todo momento atento e preparado.

Ela diz que sempre teve vontade de fazer esse grupo de teatro, para além da parte de palhaço. Durante a abertura da Semana Acadêmica, por exemplo, apresentaram uma cena e duas esquetes e conta como foi divertido. A ideia dela é incluir o grupo de teatro no projeto "Eternizarte", para além dos palhaços. Há um coletivo que trabalha junto com um grupo de pesquisa, porém com outra metodologia, uma ação de extensão e pesquisa em conjunto.



De volta ao projeto, Fabiana conta que queria trabalhar com estudantes que já haviam tido experiências com o "Eternizarte", pois sempre foi uma professora extensionista, inclinada a combinar arte com extensão. Em suas palavras "é uma maneira muito oportuna de se aproximar da comunidade".

Antes da UNILA, ela trabalhava na UFSC e ali fazia projetos de extensão ligados ao segmento de Comunicação.

A discente extensionista Clarice conta que quando lhe foi apresentado o trabalho em sala, a maioria da turma, com exceção da Alejandra, haviam entrado na UNILA no ano anterior, em novembro, completando um ano de atividades junto ao projeto. Ela diz que é como se estivessem fazendo uma Medicina intensiva, pois são seis anos de curso e o prazo está sendo encurtado. E ano passado, junto com Mariele, uma colega com quem morava, pensaram em participar de um projeto de extensão que trabalhasse com palhaços.

Elas ainda não tinham conhecimento do “Etenizarte”.

Então, ficaram surpresas com a existência do projeto quando foi apresentado por Fabiana em sala. Clarice fala como esse projeto ajuda a quebrar a timidez por meio da encenação e vê mudanças na sua comunicação. Clarice conta que “é o momento da semana e que não tem preocupação nenhuma”.

Fabiana conta que um grupo de formandos do curso de Cinema e Audiovisual da Unila havia visitado o projeto em várias ocasiões para gravar um mini-documentário e o material final foi apresentando online no Congresso de Educação Médica, em 2020. Fabiana vê como a pandemia deixou com que as pessoas ficassem mais receosas em fazer atividades presenciais. Por meio do vídeo, ela apresentou o projeto e lançou o convite. Carla, boliviana, conta que em seus país já fazia voluntariado chamado “Nariz roja” ou “Nariz Vermelho” e isso a ajudou com o tema de inter-relação entre pessoas. Agora, com o projeto, está retomando isso, uma vez que por conta do idioma e mudança de país, Carla tinha vergonha de falar, ainda mais em público.

Estar no projeto é como estar de volta em casa novamente, participar de uma ação voltada ao seu curso, já que havia algo no projeto da Bolívia que não tinha possibilidade de sair de um padrão e aqui no Brasil é totalmente ao contrário, ela vê que as pessoas se soltam. “Você volta a ser criança”, pontua.

Mariá conta que fez quatro anos de teatro enquanto estudava no Ensino Médio. Ela está tendo sua primeira experiência com a extensão no projeto. O processo de se preparar para o vestibular a fez sair do teatro e, quando apareceu o projeto, conta que começou a visitar os hospitais e de como as enfermeiras eram receptivas. Para ela, o projeto também ajuda no processo de auto conhecimento e de como se apresentar para as pessoas. Ela fala que as visitas eram no improviso e em um de seus relatos conta quando levaram um violão para cantar para as crianças com dificuldade motora.

Alejandra, que é de Cuba conta que entrou na UNILA em fevereiro de 2020 e já conhecia o projeto. Mas devido a pandemia, o projeto havia entrado em pausa. Dentro do curso de Medicina, havia uma matéria optativa em que incluíram atividades de teatro. O desafio foi como desenvolver dinâmicas de acessibilidade para as pessoas participarem. Isso provocou a criação de um Manual para Médicos Cadeirantes. Gravaram até um vídeo mostrando algumas pessoas tentando subir rampas com cadeiras de rodas e o quanto é difícil.

Já Caio é do interior de São Paulo e seu primeiro contato com um projeto como o “Eternizarte” foi durante o seu período de vestibular, antes de entrar na carreira de Medicina. Ele nunca havia tido contato com experiência teatral e extensão e em uma faculdade próxima de sua cidade, a FANEMA, havia um projeto chamado “Amigos do Sorriso”, que também é um projeto de palhaços com intervenções com crianças. Isso deixou Caio interessado. Ele viu uma oportunidade de unir o ensino com a formação em Medicina e também o lado humanístico da intervenção na sociedade desde a formação.

Extensionistas, os canais da PROEX, site e Minha História na Extensão, são os espaços onde as ações de extensão se encontram e pelos quais podemos mostrar para toda a comunidade o corpo extensionista que forma a UNILA.

Divulgue seu trabalho com a PROEX :

Coordenadoras(es), bolsistas, responsáveis e participantes das ações de extensão poderão enviar seus relatos através do e-mail: **decc.proex@unila.edu.br**.

Em caso de dúvidas, estamos à disposição através do e-mail **proex@unila.edu.br** e **decc.proex@unila.edu.br**.